Vila Flor

Apresentar o potencial do concelho

A Misericórdia de Vila Flor participou na XIV Edição da Feira Terra Flor com uma exposição de fotografias de utentes e uma apresentação dos serviços da farmácia. A participação da Santa Casa no certame visou segundo o provedor Quintino Gonçalves dar a conhecer as "potencialidades do concelho" e apresentar as respostas sociais junto da comunidade. Organizada pelo município, a mostra procurou igualmente divulgar a atividade económica do concelho através da apresentação e venda de produtos locais, entre os dias 23 e 27 de Agosto.

Vila do Conde

Utente volta a ser campeão de parahóquei

O atleta Joaquim Pereira voltou a representar a Misericórdia de Vila do Conde com "competência, dedicação e orgulho" na Seleção Nacional de Parahóquei. A equipa sagrou-se campeã, pela segunda vez consecutiva, no Campeonato da Europa de Parahóquei, em Amesterdão. Segundo nota informativa, a repetição do êxito conquistado em Londres, em 2015, vem confirmar o "esforço, empenho, dedicação e entrega de todos" e, em particular, a participação ativa do utente do Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia.

Artesanato sai à rua para valorizar utentes do Pisão

O objetivo da iniciativa foi valorizar o trabalho desenvolvido pelos utentes com doença mental e promover a sua integração na sociedade

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cascais Os utentes do Centro de Apoio Social do Pisão (CASP) deram mais uma vez provas do seu talento e criatividade numa exposição de artesanato aberta à comunidade, entre os dias 7 e 9 de setembro. A inauguração da mostra "A Arte fora de portas" ficou marcada por um espetáculo de cor e movimento em pleno centro histórico da vila, na presença de colaboradores e dirigentes da Misericórdia de Cascais, amigos e representantes locais.

"Quisemos dar uma oportunidade de visibilidade a estas pessoas que fazem um trabalho maravilhoso. São coisas simples que mostram que é possível e nos tornam mais dignos. Este é o coração da nossa missão", referiu a provedora e anfitriã da cerimónia, Isabel Miguéns.

Em seu redor, cidades imaginárias e bailarinas de papel reciclado desafiam os limites da imaginação e da gravidade com posições improváveis para o comum mortal. "Esta é apenas uma das atividades que desenvolvemos para promover a autoestima e qualidade de vida dos utentes", explica a responsável pelo serviço de terapia ocupacional, Filomena Pereira, referindo-se às bailarinas criadas no ateliê de "papietagem". A participação dos utentes nesta tarefa passa pela modelagem da pasta de papel, secagem e decoração das peças.

No caso dos residentes mais dependentes, as conquistas são proporcionais aos obstáculos. Implicam paciência e dedicação dos monitores mas traduzem-se em resultados "muito gratificantes", como nos explica a animadora sociocultural, Cláudia Tias. "É um trabalho precioso porque todos conseguem participar, desde os mais dependentes, que amassam a pasta de papel, aos que têm melhor motricidade fina e pintam dentro dos contornos".

O resultado final está à vista: mais de vinte mandalas em cores vibrantes que dão vida às paredes da sede da Misericórdia. E que dentro de alguns meses, por sugestão da provedora, "poderão vir a decorar as nossas árvores de natal".

Na tarde de 7 de Setembro, o mote da festa – "Arte fora de portas" – foi levado muito a sério pelos utentes que integram o grupo de dança "Tok Solar". Com orientação da monitora Paula Guerreiro, Miguel, Ana, Teresa, João e Davidson desfilaram figurinos da sua autoria, deixando um rasto de cor e boa disposição nas ruas mais emblemáticas da vila. "Correu bem, ensaiámos durante uma semana", comentou no final Davidson Semedo, residente no CASP.

A orientação dos monitores é determinante para motivar e transmitir novos saberes, em